

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA CSP-CONLUTAS CENTRAL SINDICAL E POPULAR REALIZADA POR VIDEOCONFERENCIA NA PLATAFORMA ZOOM NOS DIAS 17 E 18 DE SETEMBRO DE 2022.

A reunião contou com 190 participantes credenciados, sendo 91 representantes com direito a voto e 99 observadores. Estavam representadas 89 entidades, entre sindicatos e federações, minorias de entidades e oposições, movimentos populares urbanos e do campo, juventude e movimentos de luta contra as opressões.

Relação das Entidades participantes da reunião:

ASSENTAMENTO MADRE TERRA; CAS-COLETIVO DE ARTISTAS SOCIALISTAS; COLETIVO COMANDO DE BASE-JUDICIÁRIOS/SP; FNP-FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS; MINORIA MNOB/RJ; MINORIA PETROLEIRA TOCHA; MINORIA SINDJUFE/BA; MINORIA DO SEPE-RJ; MINORIA SINSACOPE/RJ; OPOSIÇÃO DOS METALÚRGICOS DE CAXIAS DO SUL/RS; MOVIMENTO MULHERES EM LUTA-MML; MOVIMENTO LUTA POPULAR; OPOSIÇÃO MNOB MOGI DAS CRUZES E REGIÃO; MOVIMENTO MUDA SINTE-RN; MOVIMENTO CAMPONÊS DO RINCÃO; OPOSIÇÃO PETROLEIROS INSURGÊNCIA DE BASE/BA; MOVIMENTO QUILOMBO RACA E CLASSE; OPOSIÇÃO ALTERNATIVA SINTEPE; OPOSIÇÃO BANCÁRIA RJ; OPOSIÇÃO CORREIOS SP; OPOSIÇÃO CPERS; OPOSIÇÃO NACIONAL SINDICATO DE LUTA DO ASSIBGE/SN; OPOSIÇÃO SINDUTE/MG; OPOSIÇÃO METROVIÁRIA DE PERNAMBUCO; OPOSIÇÃO DE PROFESSORES DA CSP-CONLUTAS/DF; OPOSIÇÃO SINPEEM SP; OPOSIÇÃO SINTUFES/TAES DE LUTA/MG; SIMPERE; SINASEFE-IFES SANTA TERESA ES; SINDEESS BH; FENAMP; SINTUSP-SINDICATO DOS TRABALHADORES DA USP; SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO RS; SINDIMETRO-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTE METROVIÁRIO E CONEXAS DO RS; SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO; SINDIPETRO PA/AM/MA/AP; MINORIA SINDIPETRO CAXIAS/RJ; MINORIA SINDIPETRO RJ; SINDREDE-SINDICATO DOS TRABALHADORES EDUC REDE PUBL MUNICIPAL DE BH; SINDICATO DE COMERCÍARIOS PASSO FUNDO RS; SISEMJUN-SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JUAZEIRO DO NORTE; SINTRAJUD-SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIARIO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO; SINTRACOMO-SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MOBILIÁRIO DO ESTADO DE RORAIMA; STICMBPA-SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA E MOBILIÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM; SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO; SINDICATO METABASE INCONFIDENTES MG; SINASEFECMR/EAMPE; STIMMMEIPR-METAL ITAJUBÁ, PARAISÓPOLIS E REGIÃO MG; SINDSERB-SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE BETIM MG; OPOSIÇÃO SINTE/SC E SINDSEF-SP.

No início da RCN (reunião da coordenação nacional) a mesa de condução dos trabalhos apresentou a proposta aprovada na SEN do dia anterior de que tendo em vista o período pré-eleitoral que, excepcionalmente, esta RCN fosse realizada de forma virtual pela plataforma zoom, exclusivamente em um dia, ou seja, no sábado dia 17/09/22, sendo aprovado por unanimidade, com o seguinte ordenamento de pauta:

Pauta RCN 17/09

1. Mesa 01 - 09h30 às 11h30 – Debate sobre Eleições (convidados: Vera Lúcia – PSTU)

Atividade cultural – Nati

Aberto ao plenário/fechamento

2. Mesa 02 - 13h40 às 15h00 – Conjuntura Internacional / informe companheiro Herbert

Apresentação cultural

Vídeo da companheira Florence Oppen (EUA)

Intervenção especial de Alejandro Bodart (LIS)

Apresentação Vídeo Olek Vernik (Presidente do Sindicato Independente da Ucrânia “Zahist Pratsi”)

Aberto ao plenário/fechamento

3. Mesa 03 - 15h30 às 16h30 – Resoluções sobre V Congresso da CSP Conlutas

Apresentação da resolução

4. Mesa 04 - 16h30 às 17h00 – Atividade sobre o dia 28 de setembro (Organizado pelo Setorial de Mulheres)

Apresentação vídeo

Atividade Cultural – Poesia da Golondrina Ferreira

5. Mesa Final - 17h00 às 19h00 – Apresentação e votação dos relatórios dos setoriais, e votação das resoluções e moções;

1. Debate Eleições

A mesa 01 foi coordenada pel@s companheir@s Atnágoras e Mirna, ambos da SEN - Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, e contou com a participação da candidata à presidência da República Vera Lúcia, representando o Polo Socialista e Revolucionário/PSTU. Foram convidados os presidenciáveis Sofia Manzano (PCB) e Péricles (UP), que declinaram diante da incompatibilidade de agenda.

2. Debate sobre Conjuntura Internacional

A mesa 02 foi coordenada pel@s companheir@s Rita e Eduardo Henrique, ambos da SEN - Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas. O debate foi aberto a partir da apresentação do companheiro Herbert, que também é da SEN e membro do Setorial Internacional da CSP-Conlutas. Houve ainda uma intervenção especial do companheiro Alejandro Bodart da LIS, e a apresentação de um vídeo do companheiro Olek Vernik (Presidente do Sindicato Independente da Ucrânia “Zahist Pratsi”)

3. V Congresso Nacional da CSP Conlutas

Essa mesa 03 foi coordenada pel@s companheir@s Barela (SEN) e Vanessa (Movimento Luta Popular), que apresentaram uma resolução para o 5º Congresso da CSP-Conlutas. O debate transcorreu sendo ao final aprovada a resolução conforme abaixo:

Resolução sobre a realização do V Congresso da Central Sindical e Popular CSP Conlutas

Considerando

1. Que a RCN – Reunião de Coordenação Nacional realizada em 05,06 e 07 de novembro de 2021 ratificou a decisão de RCN anterior (junho/2021), de que o V Congresso seja realizado de forma presencial no primeiro semestre de 2023;
2. Que é necessário pelo menos um ano de preparação e organização para que se possa garantir um Congresso amplamente democrático e de muita qualidade, garantindo o mínimo de conforto e estrutura para os congressistas, ainda mais se formos levar em conta que estimamos participação de algo em torno de 4 mil pessoas;
3. Que a SEN já iniciou contatos e negociações com os locais tradicionais de realização dos Congressos da Central (Clube Adler/Vinhedo SP, Clube Guapira/Norte SP e Instância Árvore da Vida/Sumaré SP) – que costumam apresentar preços e condições compatíveis e adequadas à nossa realidade, mas que ainda não se consubstanciaram em propostas concretas para que possamos avaliar e decidir;
4. Que as datas disponíveis nesses locais, comparando com o calendário do movimento e a existência de janelas de feriados que facilitem a participação nesse período de quatro dias de Congresso, nos coloca diante da possibilidade de sua realização em junho ou setembro de 2023.
5. Que na hipótese do V Congresso da CSP vir a ser realizado em setembro/2023 é necessária aprovação prévia desta RCN.

A RCN – Reunião de Coordenação Nacional realizada em 17 de setembro de 2021 resolve:

1. Estender o prazo de realização do V Congresso para além do limite do primeiro semestre de 2023, de tal forma que ele possa ser realizado durante todo o ano de 2023;
2. Aprovar indicativamente que o V Congresso da CSP-Conlutas seja realizado em um dos locais tradicionais, ou seja, Clube Adler/Vinhedo SP, Clube Guapira/Norte SP e Instância Árvore da Vida/Sumaré SP e em junho ou setembro de 2023.
3. Essa aprovação indicativa legaliza e autoriza a SEN – Secretária Executiva Nacional para que avance nas negociações e as concretize enquanto propostas, mas que obviamente dependerão de apreciação e aprovação pela próxima RCN, prevista para novembro/dezembro de 2022.

São Paulo, 17 de setembro de 2022

4. Atividade sobre o dia 28 de setembro

A companheira Marcela deu informes sobre as atividades previstas para este setembro e início de outubro em torno da luta pela legalização do aborto. Em 28/09 serão distribuídos panfletos de esclarecimento e também de divulgação da “Aula Pública sobre legalização do aborto no Brasil”, prevista para ser realizada no próximo 08/10.

A data de 28 de setembro foi instituída no 5º Encontro Feminista Latino-Americano e Caribenho, realizado na Argentina, na década de 1990 como o Dia Latino-Americano e Caribenho de Luta pela Descriminalização do Aborto. A data marca a luta das mulheres pelo direito aos seus corpos, pela saúde sexual e reprodutiva e de escolha sobre a interrupção da gravidez.

Dos cerca de 55 milhões de abortos que ocorreram no mundo entre 2010 e 2014, estima-se que 45% foram realizados de forma insegura, isto é, por pessoas sem as habilidades necessárias e sem as condições médicas mínimas. Em 2008, dos 21,6 milhões de abortos inseguros, mais de 98% aconteceram na Ásia (50%), África (29%) e América Latina (20%). Os dados são do guia informativo “Saúde Sexual e Reprodutiva das Mulheres”, publicado pelo Instituto Patrícia Galvão, a partir de conteúdos validados pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

O aborto também é um evento frequente na vida reprodutiva das mulheres brasileiras. Todos os anos, estima-se que mais de meio milhão de mulheres realizam um aborto inseguro, quase uma mulher por minuto, de acordo com a Pesquisa Nacional do Aborto (PNA), publicada em 2016. A PNA entrevistou mulheres alfabetizadas com idade entre 18 e 39 anos no país, de áreas urbanas, contemplando também municípios de pequeno porte (abaixo de 20 mil habitantes). A população representada corresponde a cerca de 80% da população feminina brasileira nessa faixa etária.

O Setorial de Mulheres da CSP-Conlutas já abriu inscrições para a Aula Pública “Pela vida das mulheres, porque precisamos legalizar o aborto no Brasil”, que acontecerá em formato virtual, com espaço aberto para a participação de todas interessadas em 08 de outubro. A data foi atualizada para que fosse possível garantir a presença de importantes ativistas, especialistas e representantes para abordar o assunto. A atividade será dividida em blocos temáticos, com tempo previsto de duração das 14 às 20h. A ação do Setorial visa reunir especialistas das áreas da saúde, do jurídico, representações de trabalhadoras e trabalhadores, de movimentos de luta contra opressões, parlamentares e representações partidárias, e tem como objetivo discutir o tema em defesa da vida e dos direitos das mulheres. Será uma oportunidade de, a partir da contribuição desses especialistas, apresentar um panorama do aborto no Brasil e no Mundo, quais os obstáculos enfrentados, a criminalização, os perfis de quem aborta e outros indicadores.

Foi passado um vídeo.

5. Relatórios dos Setoriais – APROVADOS

• Mulheres

Dia: 23/08/22 – 18h30

Ponto único: preparação da aula pública sobre a luta pela legalização do aborto no Brasil

Considerando que

- O dia 28 de setembro marca a luta latina americana e caribenha pela descriminalização e legalização do aborto;
- O direito ao aborto legal é alvo de ataques constantes do governo Bolsonaro com perseguições, ameaças e negação dos casos já garantidos em nossa legislação. Além do desinvestimento nos serviços responsáveis por interromper gestações, em caso de violência sexual;
- Que em diversos países há um enfrentamento a projetos de retrocesso nesse tema, assim como em outros tem ocorrido conquistas importantes pela legalização do aborto;
- Que no Brasil todos os governos se calam diante dessa demanda e não tiveram política para enfrentar o conservadorismo;

O setorial de mulheres resolve

- Realizar uma aula pública sobre a importância da luta pela legalização do aborto no Brasil, buscando representações das distintas esferas envolvidas nesse contexto;
- Preparar um panfleto A5 frente e verso para ser trabalhado no dia 28/09 na base das entidades da central, marcando o dia de luta e divulgando a aula pública que ocorrerá no dia 08/10, das 14 às 20h.

• Movimento Popular

Dia: 23/08/22 – 19h00

Só estiveram presentes militantes do Luta Popular. Total: 12 pessoas dos estados de SP, PE, MG, AM, PI, RJ.

Após uma intensa discussão sobre a conjuntura e o papel do movimento popular nesse contexto, definimos pela construção de um manifesto (que depois será “enxugado” em um panfleto), que seja inspire na participação nas mobilizações que ocorrerão em setembro, como o Grito dos Excluídos e atos Fora Bolsonaro. Além disso, definimos realizar algumas ações próprias com os motes desse manifesto nas cidades onde atuamos.

MANIFESTO DO LUTA POPULAR!

CONTRA A FOME, MISÉRIA, DESEMPREGO, DESPEJOS E BOLSONARO!

VEM AÍ O MOVIMENTO DOS 33...

Somos os 33 milhões de famintos deste país.

Mas somos na verdade muitos mais!

Somos mais de 127 milhões de pessoas que não têm certeza se vão comer hoje!

A cada 10 pessoas, 7 ganham até 2 salários mínimos.

Somos a maioria!

São milhões de desempregados Brasil a fora. São milhares de pessoas morando nas ruas. São incontáveis pessoas que só têm os poucos benefícios do Estado ou a solidariedade de outros trabalhadores e trabalhadoras pra sobreviver.

Com essa renda é impossível sustentar nossas famílias! O preço dos alimentos não para de subir e a nossa realidade é o aumento da FOME! Estamos cozinhando a lenha porque não temos dinheiro pra comprar gás! A miséria, que nunca deixou de existir, está cada vez batendo com mais força à nossa porta!

O governo Bolsonaro é um governo de morte. Os ataques que nosso povo vem sofrendo há mais de 500 anos, e que continuaram nos governos da democracia dos ricos, tem se intensificado e não suportamos mais!

Não suportamos mais enterrar nossos mortos pela polícia. Não suportamos mais ser humilhados nas filas dos hospitais e dos supermercados. Não suportamos mais negar a possibilidade de comida na boca dos nossos filhos. Não suportamos mais ter nossos territórios saqueados e sermos arrancados do direito de morar, plantar e viver.

Sabemos que o auxílio emergencial de R\$ 600 só foi aprovado com fins eleitoreiros e é insuficiente pras nossas necessidades. Além disso, quando esse dinheiro chegar, o valor já vai ter sido corroído pela inflação. Em dezembro esse auxílio vai acabar, mas a nossa situação é uma emergência que não vai acabar depois das eleições.

Bolsonaro está se lixando para nossas vidas!

A situação tá crítica e a tendência é piorar ainda mais, porque no mundo todo tem a chamada "crise econômica", onde os de cima continuam arrancando mais ainda dos de baixo. Enquanto aumentou o número de bilionários, aumentou o número de famintos em todo o planeta.

A pobreza da maioria é o que garante a riqueza de poucos!

Antes mesmo do dinheiro do auxílio cair na nossa conta e de a gente saber se nosso benefício foi aprovado, os bancos já estão ligando nos assediando pra oferecer empréstimo. Isso é um absurdo que só favorece os bancos! Os juros são muito maiores do que as taxas médias e eles vão lucrar ainda mais às nossas custas! O governo está fazendo um verdadeiro esquema de agiotagem com os bancos pra fazer com que o dinheiro público, que deveria ser pra garantir saúde, educação, saneamento, moradia, transporte e alimentos pros mais pobres, só passe pela nossa mão e vá direto pro bolso dos banqueiros. É uma covardia, enriquecer os bancos à custa do endividamento de quem está no desespero pra sobreviver!

Isso se chama EXPLORAÇÃO!

Outra situação dramática que vivemos é a da falta de garantia de um teto pra viver. São quase 7 milhões de famílias que não tem moradia digna no nosso país. A lógica predatória do capitalismo, onde o lucro esmaga a vida, coloca o despejo como risco constante. São mais de meio milhão de pessoas que podem ir pro olho da rua a partir de 31 de outubro, quando acaba a suspensão dos despejos determinada pelo STF.

Além disso, os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais que resistem em seus territórios, pagam com a vida, mortos por milícias e pela polícia. A devastação ambiental agravada no governo de Bolsonaro destrói as riquezas do país e aumenta a fome e a miséria das comunidades rurais. Eles nos expulsam e roubam nossas terras, que nos dão sustento pra viver, para que o agronegócio produza alimentos em abundância, que daria pra alimentar a todas e todos, enquanto o povo passa fome!

A agressão à natureza que aumenta catástrofes de incêndio no tempo seco e tempestades nas épocas de chuva, que se soma à falta de saneamento básico na periferia, também faz com que existem milhares de desabrigados.

A terra deve ser de quem dela faz uso pra morar, pra plantar e pra viver! E não pode ser tomada por quem faz uso dela pra lucrar à custa da destruição de nossas vidas e do planeta!

A luta da campanha "Despejo Zero no campo e na cidade!" mostrou a força dos movimentos quando estamos unidos em defesa da "terra e da moradia pela vida!". A nossa ação conjunta é capaz de muito mais, pois temos condições de parar esse país e exigir o fim desse massacre e a garantia de permanência nos nossos territórios com dignidade e condições adequadas.

Toda essa situação de dificuldade não vai mudar com as eleições. Mais uma vez, os de cima tentam nos fazer acreditar que votando as coisas vão melhorar. Mas sabemos que, se precisamos urgentemente de uma mudança radical nas coisas, isso não vai acontecer através das urnas!

A democracia, mesmo limitada para nós, e que foi duramente conquistada pela classe trabalhadora que derrotou a ditadura militar, é constantemente ameaçada por esse governo de milicianos que elogia torturador e assassinos. Bolsonaro conta com um enorme contingente de apoiadores armados e dispostos a defender suas ideias contra o povo. Isso exige de nós, mais ainda, o fortalecimento da autodefesa!

Nós, do Luta Popular, acreditamos que o caminho é a auto-organização dos de baixo pra derrubar os de cima e construir uma nova sociedade onde seja nosso povo, nossa classe, a ditar os rumos das coisas. O mundo novo que precisamos só será possível se for a gente mesmo a decidir e governar as coisas, diretamente, de forma coletiva, a partir das nossas realidades e das nossas necessidades.

É por isso que as ocupações são, pra nós, tão importantes. Nelas, mesmo com toda a precariedade e privações, experimentamos um autogoverno dos de baixo, onde quem decide as coisas é o povo coletivamente em assembleia, e quem faz as coisas somos nós mesmos juntos!

E se conseguimos, com isso, construir verdadeiros bairros onde quem manda é o povo e onde temos garantidos direitos e condições de vida que não temos normalmente nas periferias, imagina o que seríamos capazes de fazer se estivesse na nossa mão tudo que tá na mão deles?! As fábricas, as terras, os hospitais, as escolas, os meios de transporte, os meios de comunicação, as máquinas das Prefeituras, o conhecimento que eles guardam...

Se em cada lugar em que a gente mora, vive, circula ou trabalha, a gente tivesse comitês populares onde seja o povo que discuta, pense, decida e governe, as coisas poderiam ser diferentes!

Não passaríamos fome, porque produziríamos alimentos de outra forma e distribuiríamos para todos. Não ficaríamos agonizando esperando exames, tratamentos e remédios. Não deixaríamos nossas crianças e jovens sem perspectiva de futuro porque poderíamos pensar escolas do nosso jeito, pra termos todos os conhecimentos e criarmos novas ideias que nosso povo precisa pra mudar a realidade. Construiríamos casas de qualidade para todos, saneamento, e tudo que precisamos pra morar com dignidade.

Teríamos descanso, teríamos lazer, poderíamos viver em paz!

O mundo seria comandado pelas nossas necessidades, interesses e bem-viver, e não pelo lucro!

Esse manifesto é um chamado a todas e todos, pra que a gente fortaleça nossa luta e possa derrotar esse governo, porque não podemos mais tolerar a fome, a miséria, o desemprego e os despejos!

Mas esse governo, mesmo que perca nas urnas, não vai ser derrotado definitivamente nas eleições. Precisamos que toda nossa revolta, insatisfação e até nosso medo, desague nesse mundo novo que tanto precisamos! Que será construído a partir da nossa luta, nas ruas, nos bairros, nos nossos locais de trabalho, nas escolas...

Por isso, nesse mês de setembro precisamos ser muito mais fortes!!!!

Esse é o movimento dos 33!

Somos muitos mais, somos milhões e somos a maioria!

Vamos pra rua, defender nossos direitos e reivindicações, não pra defender os candidatos que têm discursos de oposição, mas na prática estão aliados aos de cima (grandes empresários, banqueiros e milionários), e que continuarão governando em defesa do capitalismo. Não iremos iludir a classe trabalhadora e o povo, dizendo que as eleições vão mudar nossa vida.

Vamos ORGANIZAR OS DE BAIXO, PRA DERRUBAR OS DE CIMA e CRIAR COMITÊS POPULARES PRO POVO POBRE E TRABALHADOR GOVERNAR!

• Negras e Negros

Dia: 06/09/22 – 18h30

Local: On Line - Plataforma Zoom da Central

Presentes: Quilombo Raça e Classe seções ES, RJ, SP, AM, MT, PE, MG / Sindsef-SP / Base do SEPE-RJ / Servidores da Justiça do Amapá e Fenam-Am / Sind. Just. MT / Opos. Sindsprev-MG / Opos. Sindsprev-RJ / APEOESP Nuc. SB / Oposição Metalúrgica do RJ.

Pauta:

- 1) Conjuntura Negra.
- 2) Informes da Coordenação Nacional.
- 3) Encaminhamentos e Resoluções.

PONTO 1

Feito uma análise e caracterização do cenário político: - Analisando a situação política da Guerra da Ucrânia, onde estamos assistindo uma resistência heroica de soldados e das mulheres, que permanecem em abrigos subterrâneos, sem equipamentos, sem armas modernas, e sem força física, e pouca solidariedade de classe a nível internacional. Os sindicatos e a população ucraniana vêm exigindo a retirada das tropas russas.

O imperialismo Europeu e Estadunidense, hoje se rendem, fazendo vista grossa ao fracasso negocial com Putin, não fizeram nenhum boicote econômico à Rússia, como deveriam, para que não pudessem se manter oprimindo uma nação pobre e a classe trabalhadora: mulheres, crianças e imigrantes com ofensiva de Bombas e destruição física e de infraestrutura das cidades, atingindo inclusive o fornecimento de alimentos e água potável, ou seja, é o maior massacre da História contemporânea.

Não satisfeito com toda esta perversidade que a guerra vem causando na Ucrânia, Putin tenta atingir uma usina nuclear para acabar de vez com a resistência ucraniana, que segue heroicamente.

No Brasil, em meio a um processo eleitoral turbulento, o governo Bolsonaro e Guedes, seguem fazendo cortes profundos nas pastas sociais como saúde e Educação, e vai tentar o último golpe, que é atacar seus adversários políticos com a parada cívica nas ações do 7 setembro, para tentar aumentar seus 33%, apontado nas pesquisas Eleitorais nestas Eleições/2022. Segundo as mesmas pesquisas, Lula chegou a uma marca de 45%, mas a possibilidade de ter o 2º turno, é uma realidade, como é a vida da classe trabalhadora e do povo negro e pobre, que só piorou com o aumento crescente do desemprego, a carestia, mortes e assassinatos no campo e na cidade.

Consequências do projeto da ultradireita de tratar as periferias como marginais e exército de reserva do capital. Num país com índices com mais de 33 milhões de pessoas com fome e 90 milhões de desempregados a insegurança alimentar é um fato concreto. E o racismo sistêmico é real.

Bolsonaro armou literalmente seus correligionários Bolsonaristas de ódio e violência, que é como a disputa eleitoral vem sendo tratada e reproduzida. A exemplo do que vem ocorrendo, entre os de baixo, com facas entre trabalhadores em Goiás, tiros a um representante do diretório do PT no interior de SP em plena festa de aniversário, e que o levou a morte, assim como tantos outros ataques violentos a candidaturas e militantes em campanha pública, e que sejam oposição a Bolsonaro.

Outro exemplo é o aumento das operações policiais, os assassinatos, como os que ocorreram na ocupação militar nas favelas do RJ mesmo na Pandemia, as mortes de LGBTQIA+ e o feminicídio entre as mulheres negras, comprovados pelas pesquisas do IPEA.

O aprofundamento das opressões e da exploração no mundo do trabalho no chão da fábrica, entre os terceirizados e precarizados.

O aumento da inflação e dos alimentos nos supermercados, a gasolina e combustíveis, na reta final das Eleições 2022, facilitam ao governo produzir manobras eleitorais para continuar no poder junto com um setor das forças armadas, para isto, vem dando concessões no gás de cozinha, aumento do Auxílio Brasil e da Bolsa família (e lembrem-se só até dezembro), isenções para os Taxistas e para os caminhoneiros (as) diminuição dos impostos, etc.

Mesmo assim, o resultado vai ser urnas, e infelizmente quem quer que ganhe não vai alterar em muito a realidade que o capital nos impõe todos os dias. A polarização, é entre a esquerda reformista e a ultradireita que alimenta o desejo e os sonhos dos patrões e donos milionários das empresas estrangeiras.

PONTO 2

Informes sobre a coordenação nacional: Nos dias 17 e 18/09 de 2022 ocorrerá nossa coordenação nacional onde ocorrerá o debate da conjuntura nacional e internacional e no primeiro dia o Debate com os candidatos a presidentes que não tem visibilidade na TV e nem nos Debates na Democracia Burguesa e no segundo dia as resoluções do setoriais e resoluções gerais da coordenação nacional.

PONTO 3

O Setorial Nac.de Negras e Negros da CSP Conlutas propõe a aprovação da Coordenação Nacional da Central:

1) Que a CSP Conlutas fortaleça Aliança sindical e popular e com os movimentos sociais negros e indígenas que vem sendo atacados pelo governo de ultradireita de Bolsonaro e fortaleça as ações do Grito dos Excluídos nos Estados e as lutas pelo Fora Bolsonaro, e a luta das Mulheres Negras trabalhadoras (como Mirtes em PE).

São os setores sociais, que estão passando fome, sofrendo com as remoções, e que não conseguem pagar seus aluguéis, fazer todas as refeições do dia, considerando que muitos estão na nossa própria periferia e no movimento popular.

2) Que se aprove indicativamente a sugestão de uma Mesa temática Negra na próxima Coordenação Nacional, que discuta sobre as Cotas Raciais no mundo do trabalho e na Educação, que vem sendo ameaçadas no último período. Convidando autoridades da OAB, Min. Público Trabalho, Movimento Negro e Sindical.

3) Que conjuntamente com o setorial de negras e negros a SEN analise a viabilidade de realização de um Seminário temático resolutivo do programa de Raça e Classe da CSP Conlutas, se possível antes do próximo Congresso Nacional para aprofundarmos a pauta negra de Raça e Classe a unidade entre os setores que compõem a Central e a representatividade negra na central.

4) Que a SEN analise a possibilidade de disponibilizar advogado para provocar o Ministério Público Federal para apurar e investigar quem assassinou e quem mandou assassinar, o militante do PSTU/MA e da CSP Conlutas/MA, Neylson Oliveira da Silva, morto recentemente no Maranhão, suspeita de crime homofóbico, já faz quase um mês, sem nenhuma apuração efetiva do caso pela polícia civil da Cidade de Açailândia-MA.

O mesmo sobre a morte de indígenas e quilombolas que vem ocorrendo também no Maranhão nos últimos dias.

5) Moção de repúdio e celeridade na Apuração do Crime homofóbico do militante Neylson Oliveira da Silva, morto recentemente no Maranhão.

• Saúde do Trabalhador

Dia: 09/09/22 – 18h00

Participantes: Perciliana Oposição ao Sintuperj, Joaquim boca – Alimentação São José dos campos, Alexandre oposição Apeoesp, Viola, Metal de Itajubá/Paraisópolis.

Viola, reafirmar a necessidade de termos uma mesa sobre trabalho home office (conforme ultimo setorial e conforme votado na reunião da Coordenação) sobre seus resultados na Saúde dos trabalhadores.

Alexandre: Relembrou os mortos, desaparecidos e atingidos pela Vale em Mariana e em Brumadinho o maior acidente de trabalho da história do país. O garimpo ilegal em terras indígenas está poluindo rios, peixes e solo na Amazônia. Além de ser um trabalho perigoso e mal pago. Relembrar o jornalista Don, os servidores Bruno e Marciel ambos da Funai, mortos trabalhando. Campanha internacional em DEFESA de ambientalistas.

Muitos trabalhadores não conseguem se afastar por acidentes e/ou doenças profissionais por causa da fila imensa do INSS, causando prejuízo financeiro ao trabalhador/@ que necessita de assistência e suporte. Fim da fila e represamento de benefícios, contratação de peritos para agilizar atendimento, responsabilizar o desgoverno Bolsonaro pelo caos no INSS.

Contra o corte de verbas para ser desviado para o orçamento secreto de Lira/PL aliado de Bolsonaro e Braga Neto ambos do PL também. Partido de Ladrões!

Professores, servidores da Saúde e diversas outras categorias estão com mais problemas de saúde, acúmulo de trabalho e problemas como síndrome do Pânico, violência, assédio moral e acúmulo de funções. Precisamos de concursos e Planos de carreira.

Abaixo a EC95 do Teto de gastos!

DEFESA do SUS!

Boca: As empresas já vêm fazendo as mudanças e transformando os laudos de PPRA, PCMSO, LTCAT pelas normas do PGR com isto até as leituras dos mapas de riscos que identifiquem os riscos ambientais tem sido alterado para pior. Como sua relação sindical chefia, caso contrário o culpado sempre será o acidentado.

Cipeiro com estabilidade precisa ser solidário com outros companheiros caso venha sofrer um acidente ou doença do trabalho e em caso destes trabalhadores que sofreram lesões chegarem a ir para justiça, os cipeiros deverão se colocar como possíveis testemunhas na justiça a favor destes trabalhadores.

No setor alimentício tivemos um curso de Cipa onde Cipeiros de empresas importantes como as empresas do setor cervejeiro e de massas e beste curso o que mais nos preocupou foram as Mudanças das NRS, em especial com relação à mudança da política de controle de riscos ambientais, trocando o PPRA pelo PGR e com isto mudanças importantes estão ocorrendo, exemplo é O Mapa de Riscos que a NR 5 fala que é uma atribuição dos cipeiros e cipeiras e agora com as mudanças as empresas estão colocando a cargo de consultorias contratadas por eles, ou seja, quem paga manda e ai não temos dúvidas que os prejudicados serão os trabalhadores e trabalhadoras.

Perciliana: Companheira Débora Lopes, parte da Oposição SINTUPERJ, ativista de base da CSP Conlutas no RJ, vem sofrendo grave situação de assédio moral no trabalho, onde a direção de sua Unidade de trabalho pediu sua mobilidade (transferência) de forma arbitrária e autoritária. Há +- três anos se deparou com grave situação de saúde, que a levou a várias cirurgias, dentre elas 2 cirurgias de coluna e outras por um câncer de mama que atingiu linfonodos, passando também por quimioterapia e radioterapia. Há 22 anos num mesmo setor, nunca recebeu qualquer reclamação de seu trabalho, nem por parte do público atendido nem por suas antigas chefias. No entanto, tomou conhecimento, somente há cerca de um mês, de um pedido de transferência de setor, a sua revelia e discordância. Nem mesmo um momento delicado de adoecimento, tão grave, foi respeitado pela atual direção da Unidade Acadêmica à qual está vinculada. Trata-se de um diretor assediador, já conhecido em outras instituições públicas. É preciso barrar os ataques feitos à companheira. Outros dois trabalhadores dessa mesma unidade foram transferidos também de forma arbitrária.

Ela está sendo acompanhada (apesar das limitações da direção sindical) pelo setor jurídico do sindicato. Mas precisamos de apoio mais amplo para evitar o agravamento da situação.

Encaminhamos a denúncia e a moção de apoio para ser aprovada na Coordenação Nacional, se possível com assinatura das diversas entidades participantes, além do Setorial.

Sendo parte da vanguarda de luta na Universidade, onde sempre expressou claramente suas posições políticas e críticas, especialmente frente às condições de trabalho na pandemia, tem sido alvo de perseguição e assédio, talvez para se transformar num caso exemplar e silenciar os trabalhadores.

Para nós, é fundamental a defesa de Débora, como símbolo da mulher trabalhadora e ativista-militante da Universidade.

• LGBTI

A reunião do setorial LGBT da CSP Conlutas ocorreu dia 11/09, às 10 horas da manhã, via Google Meet. Contou com a presença das seguintes organizações: SindUte MG Subsede Juiz de Fora (oposição à sede central), Sinte Santa Catarina (oposição), Sintro Fortaleza, Aposp – São Paulo, além de alguns independentes.

O debate teve como início um ponto de conjuntura para discutir a questão LGBTI diante do aprofundamento da crise capitalista vivida durante o governo de ultradireita de Jair Bolsonaro, com a implementação aguda de medidas neoliberais. As eleições presidenciais burguesas se aproximam de desenharem um cenário de pessimismo para as LGBTIs da classe trabalhadora, ainda que Bolsonaro não seja reeleito. A conciliação de classes do PT com o ex inimigo Alckmin não promete quaisquer garantias ou ganho para os setores oprimidos. Uma evidência deste fato é o debate na BAND, em que não houve qualquer menção de atenção aos setores oprimidos: LGBTIs foram invisibilizados por completo.

Diante destas condições, os participantes do setorial expuseram suas angústias e alguns expressaram voto na conciliação de classes apenas para fugir nas ameaças de Bolsonaro e de sua seita. Ainda sofremos, no presente, as consequências da crise econômica desencadeada pela pandemia da Covid 19, em que LGBTIs tiveram que se colocar em situação de prostituição ou passar a morar na rua, devido à miséria e ao desemprego.

Ainda foi evidenciado o caráter oportunista de partidos burgueses no que diz respeito ao aproveitamento de representantes LGBTIs com inscrição em suas siglas. Alguns partidos utilizam elementos do senso comum, relacionados às pautas identitárias, por exemplo, para se construir.

É importante que os debatedores dos partidos que não possuem espaço na mídia burguesa, apresentem pautas e programas para as LGBTIs.

Assim, o setorial LGBT define como tarefas:

- Colocar nossas pautas e nosso programa ativo nas redes sociais da CSP Conlutas, pois entendemos o propósito de nossa invisibilização na disputa das candidaturas burguesas. A ultradireita não acaba se Bolsonaro não for reeleito e também não temos nenhuma confiança na conciliação de classes Lula-Alckmin;
- Propomos nova data de reunião (25 de setembro) para reorganização de nosso setorial;
- Estudar a viabilidade de um curso de formação sobre movimento LGBT em nossa central, já que se constata a dificuldade em trazer nossos pares para a militância.

• Internacional

Dia: 12/09/22 – 17h00

O setorial internacional teve como ponto único a campanha de solidariedade à resistência dos trabalhadores na Ucrânia.

Companheiro Fabinho relatou as discussões que estão ocorrendo na construção de um segundo comboio de ajuda operária chamado pela Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.

A invasão russa tem causado muito sofrimento ao povo ucraniano com desabastecimento e inflação de produtos básicos, altos níveis de desemprego, crise de refugiados, destruição de infraestrutura e baixas no front. No entanto há 7 semanas as forças russas não conseguem avançar e, ao contrário, na última semana o exército ucraniano e as forças territoriais de defesa conseguiram um importante avanço nos territórios ucranianos a nordeste do país, entre a cidade de Kharkiv e a fronteira russa, que haviam sido tomados pelos invasores no início da guerra.

A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas definiu em seu 4o Encontro em Dijon enviar um comboio de ajuda operária para expressar nossa solidariedade com a classe operária ucraniana. Entregamos ao sindicato dos mineiros e metalúrgicos de Krivyi Rih 800 quilos em ajuda humanitária e realizamos uma conferência sobre a guerra no dia 1 de maio na cidade de Lviv. A proposta é realizar um segundo comboio no final de setembro / início de outubro com o mesmo objetivo: construir solidariedade de classe operária para classe operária com a participação da CSP-Conlutas, Solidaires da França, IP da Polônia, ADL-Cobas da Itália, Emancipación da França, Cobas do Estado Espanhol, um sindicalista britânico e o Grupo Primeiro de Maio da Lituânia.

Para garantir nossa participação, é importante acelerar a arrecadação de fundos junto a organizações sindicais e populares.

A realização deste segundo comboio representa uma ação concreta de solidariedade internacional e uma das principais atividades internacionalistas que a Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas já realizou em dez anos de existência.

Os relatos deste segundo comboio serão veiculados em várias línguas no novo sítio que a Rede Sindical Internacional recém lançou.

Também foi lembrado sobre o lançamento do novo site da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas que foi impulsionado pela imprensa da nossa central. O novo site já está no ar.

• Educação

Dia: 12/09/22 – 18h30

Na avaliação geral dos presentes as candidaturas que hoje aparecem na mídia não irão de fato investir na educação, pois a defesa que tem sido feita e uma lógica privatista da educação pública.

Nesse sentido as candidaturas da esquerda que estão fora dos debates e sabatinas tem feito muita falta pois seria o contraponto para mostrar a classe trabalhadora um programa de fato que mostrasse uma educação pública e de qualidade em todas as redes.

A mesma análise se faz nos estados que além de perseguir os movimentos grevistas, tem precarizado os trabalhadores da educação com achatamentos salariais e o aumento dos descontos previdenciários.

Em alguns lugares a contratação de estagiários para entrar em sala de aula e repor as aulas do tempo do período da pandemia é uma realidade e isso provoca a desvalorização do magistério. A reforma do ensino médio nos estados que já estão sendo aplicados tem mostrado a destruição da autonomia pedagógica pois reduz os conteúdos aplicados aos alunos.

E nesses últimos meses temos visto que os sindicatos da área de educação aprofundando cada vez mais burocratizados e tem usado seus aparatos apenas para as candidaturas da eleição burguesa. Deixando as categorias ao leu.

Greves atuais: No RJ – nos municípios de São Gonçalo, Niterói.

Proposta

Fazer mobilização de rua para denunciar os candidatos da Burguesia, que já atacaram a educação. – Candidatos que já atacaram a educação quando ocupavam

- ✓ Continuar defendendo o Pagamento do piso Nacional
- ✓ Criação da lei do piso para os funcionários
- ✓ Efetivação dos contratados
- ✓ Direito de greve
- ✓ Abertura de concurso
- ✓ Defender a revogação de todas as reformas neoliberais, feita nos últimos anos
- ✓ Valorização dos profissionais com o aumento do piso nacional
- ✓ Taxação das grandes fortunas
- ✓ Aprofunda as denúncias contra as terceirizações
- ✓ E contra a reforma do ensino médio
- ✓ Manter as reuniões do setorial uma vez por mês
- ✓ Para discutir a questão das escolas militares e da educação de tempo integral, bem como manter a troca das lutas nos estados.
- ✓ Escola pública laica e de qualidade em todos os níveis
- ✓ Contra a privatização da educação
- ✓ Campanha contra o com fisco dos aposentados de 14%
- ✓ Contra a privatizações
- ✓ Manutenção e ampliação das cotas raciais e sociais
- ✓ Reafirmar a campanha contra as escolas sem partido

Está faltando os candidatos de esquerda na grande mídia, pois estariam denunciando a questão que a maioria dos candidatos fica no campo dos ataques a classe trabalhadora. Devemos continuar pedindo a presença dos candidatos do polo nos debates.

Moção de apoio as greves

• Camponês e de Povos Tradicionais

A reunião foi realizada na forma virtual no dia 13/09 às 18 horas com a participação de 7 pessoas. As pautas discutidas foram:

- 1) organização encontro virtual sobre Educação nos Territórios para a segunda quinzena de outubro.
- 2) deliberar sobre postergar para a segunda quinzena de novembro o encontro entre os movimentos da cidade e dos territórios anteriormente acordado com o Setorial de Movimentos Populares;
- 3) Realizar campanha financeira para quitar os débitos das entidades com a Central. Todos os pontos foram aprovados pelos participantes.

Os pontos 1 e 2 já foram aprovados na Coordenação anterior. O ponto 3 é interno ao Setorial e não necessita de aprovação em plenário. Nada mais, foi encerrada a reunião.

• Funcionalismo Público

Data: 13/09/2022 18h30

Plataforma Virtual Zoom

Presença: 30 representantes de diversos segmentos das três esferas (Federal, Estadual e Municipal)
Pauta: 1. Informes (Geral e por setores); 2. Situação política e o movimento; 3. Reunião da Coordenação da CSP-CONLUTAS. Os companheiros Paulo Barela e Sérgio Ribeiro coordenaram os trabalhos.

1. Informes

Apresentaram informes as/os seguintes companheiras/os: Fabiano (FONASEFE), Blume (ANDES-SN), Maria Inês (SINDSEF-SP), Sergio (SINASEFE), Paulo Barela (Oposição ASSIBGE-SN), Maria Inês e Francinete (SINDSEF-SP) e Angélica (SINTRAJUD-SP). Conforme acordado, segue a descrição dos informes que foram encaminhados à mesa:

SINTRAJUD-SP (Campanha Salarial): Apresentação de percentual pelo STF de 18% parcelado em 4 vezes, sendo duas parcelas em 2023 e duas parcelas em 2024. O projeto de lei já foi encaminhado ao Congresso Nacional, mas com pouca possibilidade de tramitação neste ano. Campanha contra assédio moral e perseguição às diretoras do sindicato: Estamos fazendo campanha contra a demissão de Beatriz Massariol, da Justiça Federal. Com nossa campanha já conseguimos a suspensão da demissão, mas seguiremos até a reversão completa dessa demissão. A CSP Conlutas participa dessa campanha juntamente com outras entidades importante do movimento, tanto sindical como popular. Também estamos em campanha contra a perseguição a Raquel Morel, do Tribunal Eleitoral que hoje responde uma sindicância onde é injustamente acusada de não comparecimento ao trabalho. E também estamos atuando pela punição exemplar do juiz da Justiça do trabalho, Marcos Scalercio, acusado publicamente de assédio sexual.

ANDES-SN: O ANDES-SN discutirá a relação com a nossa central, CSP CONLUTAS, no próximo CONAD extraordinário, que será realizado em Brasília nos dias 12 e 13.11. O CONAD é uma instância do ANDES-SN que atualiza os planos de lutas do sindicato. A participação é de 1 delegado/a por seção sindical. As contribuições da base e da diretoria serão encaminhadas num Caderno de Textos que será publicada em meados de outubro. Os/as delegados/as discutirão se o ANDES-SN permanecerá filiado à Central e realizarão um balanço da relação com a Central. O CONAD é uma instância deliberativa intermediária, visto que a decisão final será deliberada ao 41º Congresso, que será realizado em fevereiro de 2023. Amanhã, 14.09, o ANDES-SN fará um ato de leitura e panfletagem da Carta do Fonasefe à sociedade brasileira na rodoviária do Plano Piloto de Brasília, às 17h00. Algumas seções sindicais já informaram que realizarão a leitura pública da Carta do FONASEFE. O Fórum das ADs

da Bahia, que reúne as quatro seções sindicais do ANDES-SN: ADUSC, ADUSB, ADUFS, ADUNEB, aprovaram uma paralisação de 24 horas no dia 15.09, com ato público em Salvador, no CAB, pela manhã, com aula pública para discutir o orçamento das universidades estaduais baianas pela tarde.

Oposição ASSIBGE/SN: O Recenseamento Geral de 2022 está sendo realizado após dois anos de atraso – deveria ter sido em 2020 - porém com verbas reduzidas e atraso no pagamento dos salários do pessoal contrato. Essa situação acarretou uma mobilização desses profissionais com uma greve de um dia em 01/09. Em capitais como Salvador, Recife, Rio de Janeiro e Distrito Federal aconteceram protestos e manifestações públicas.

SINDSEF-SP: Nós, servidores do MTP, estivemos em greve para, dentre outras reivindicações, aprovar o nosso Plano Especial de Carreira, reivindicação antiga da categoria, desde 2010.

Foi criada uma comissão para representação dos servidores, uma vez que a Condsef, entidade nacional, que deveria estar à frente da luta, não reconheceu ou apoiou o nosso movimento grevista, que chegou a realizar assembleias representativas, com a participação de mais de 500 servidores de vários estados.

O SINDSEF-SP se colocou à frente desta luta, dando o suporte necessário, para que o movimento pudesse avançar, disponibilizando sua estrutura, além do apoio das equipes jurídica, administrativa, de comunicação e imprensa do sindicato.

Mesmo sem o apoio de entidades em vários estados, o processo grevista foi evoluindo e conseguimos realizar atividades importantes em Brasília, como: ato, panfletagens, visita a diversos gabinetes parlamentares, atividades em frente ao Ministério do Trabalho e Previdência e o Ministério da Economia.

Fizemos um chamamento para que os servidores aderissem à greve nacional. Muitos servidores, em teletrabalho, tomaram ciência dos acontecimentos a partir das atividades online e da formação de grupos de WhatsApp. Ainda precisamos ampliar muito o nosso alcance, por isso desenvolvemos campanhas financeiras para criação de site, desenvolvimento de vídeos e colocação de outdoors.

Devido à mobilização, conseguimos uma primeira reunião com representantes do governo. Após algumas conversas, conseguimos: 1) apresentar a proposta de plano de carreira, 2) arrancar o compromisso de recriação do GPCOT (Grupo Permanente de Discussão das Condições de Trabalho e 3) abrir negociação para compensação dos dias parados.

O Ministro do Trabalho e Previdência se comprometeu a dar andamento às demandas. No dia 31/05/2022, como resultado de negociação, houve o encaminhamento do Aviso Ministerial, contendo o Plano Especial de Carreira dos Servidores Administrativos do MTP - PECMTP, pelo ministro, conforme consta no Processo SEI nº 10135.101014/2022-91, tramitando na Secretaria Especial de Governança e Gestão de Desempenho do Ministério da Economia.

Para que possamos conquistar nosso plano, nossa luta tem que continuar e precisamos de todo apoio possível de nossa central sindical.

2. Situação política e o movimento

Neste ponto houve uma fala inicial do camarada Paulo Barela expondo elementos da conjuntura e da crise econômica mundial e no Brasil e seus reflexos para a classe trabalhadora e os serviços públicos. A carestia (inflação de dois dígitos), o desemprego, aviltamento dos salários, cortes nas políticas sociais, combinado com uma postura autoritária e preconceituosa do governo Bolsonaro, levaram o país a uma situação de descalabro, cuja principal expressão são os mais de 33 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza. Apesar de haver resistência por parte da classe, não obstante as dificuldades de mobilização pós um longo período de pandemia, as direções reformistas/burocráticas não chamaram as massas de forma consequente para reverter o quadro e colocar Bolsonaro pra fora. Na verdade, optaram por priorizar a luta institucional, expressa na campanha eleitoral em favor de seu candidato, Lula da Silva. No funcionalismo federal, apesar de algumas mobilizações de ultra vanguarda, o processo da campanha salarial não conseguiu chegar nem perto da luta de 2021 contra a PEC-32. Nesse sentido, não houve negociações com o governo e nem se conseguiu avançar no debate sobre o Orçamento no Congresso Nacional, permanecendo a categoria com um acúmulo de perdas salariais (congelamento) por mais de cinco anos.

Essa análise foi corroborada por algumas intervenções que se seguiram de companheiras e companheiros presentes à reunião, com registros sobre os efeitos da guerra da Ucrânia, no aspecto internacional e a decisão do Ministro do STF, Barroso, ao barrar o piso salarial da Enfermagem, além da necessidade de avançar na unidade dos servidores públicos e da classe para enfrentar os ataques se avizinham para o próximo período, independente de quem quer que seja eleito no final do ano.

Encaminhamentos:

Construção de um Encontro Nacional dos SPF, logo após as eleições, para preparar a organização e luta do funcionalismo para o próximo período, independente de quem ganhe a eleição. Esse encontro será proposto ao FONASEFE e entidades do funcionalismo de todas as esferas.

Realização de um Setorial amplo do Funcionalismo da CSP-CONLUTAS, também após as eleições para preparar nossa intervenção nas lutas;

Também foi aprovado construir a luta em defesa do piso da enfermagem, buscando derrubar na mobilização, e em unidade com os setores da Saúde, a decisão do ministro Barroso, do STF.

Além desses pontos, foi colocada a preocupação com o debate interno no ANDES-SN sobre desfiliação da CSP-CONLUTAS. Nesse sentido aprovou-se o envolvimento de tod@s, da forma que for possível, para sustentar a posição daqueles que defendem a manutenção do sindicato na Central.

3. Reunião da Coordenação da CSP-CONLUTAS

Por fim, foi apresentado um informe sobre a Reunião da Coordenação Nacional da CSP-CONLUTAS que se realizará nos dias 17 e 18 de setembro e a orientação para que todos e todas participem, tomando a preocupação de garantir os acertos financeiros junto à Tesouraria da Central.

• Comunicação

Reunião: 13.07.22 e 14.09.22

- Foram realizadas duas reuniões do Setorial de Comunicação desde a reunião da Coordenação Nacional que ocorreu em julho de 2022 devido a quantidade de demandas para debate e encaminhamentos.

Presentes: Ana Cristina Silva, Claudia Costa, Lucas Martins e Sâmia Gabriela (Nacional); Claudia Priebe e Rodrigo Barrenechea (RS); Wellington Macedo, Elton e Joici Souza (PA); Tássica (PE); Lara Tapety (AL); Fábica Corrêa, Luciana Araújo, Shuellen Peixoto, Juan, Victoria Vanessa e Sergio Koei (SP); Rodrigo Correia (SJC); Will Silva (RN).

PAUTA

1- Apresentação da Comunicação: Pará, Sind. Comercários de SCSul e Regional Central Passo Fundo de RS, Recife (PE) e Sind.Metal e Trab. Correios de SJC (SP); Angélica e Rodrigo Correia (SJC); Sintrajud SP, Sindsef SP, Luta Popular e CSP-Conlutas SP; Rio Grande do Norte.

A partir das apresentações que partiram da estrutura de profissionais, relação com entidades, produção comunicacional das respectivas e movimentos, alcance da comunicação e outros pontos buscou-se ações que possam permitir o avanço da comunicação dessas entidades.

2- Avaliação do videocast da CSP-Conlutas Nacional.

3- Informe da produção de comunicação do Setorial Internacional e da Rede Internacional Sindical de Solidariedade e Lutas.

DESAFIOS

- Como apresentar soluções para as fragilidades de comunicação da Central e suas entidades e movimentos filiados.
- Aprofundamento da formação dos profissionais da comunicação.
- Valorização da comunicação e dos profissionais do setor.
- Como fazer articulações para avançar globalmente na comunicação da Central.

- Duas iniciativas importantes: mapeamento global da Comunicação que temos e promover a conexão das estaduais com a nacional como forma de otimizar a produção de notícias e maior integração com intuito de aumentar a visibilidade da Central e suas entidades.

- Conversar sobre a comunicação com direções dos estados apresentados nas reuniões setoriais.

- Formação de dirigentes para atuar com fotos e redes sociais.

- Realização de seminários estaduais a partir de São Paulo e Pará ainda este ano.

• Saúde do Brasil

Data: 15/09/2022 às 19h00

Local: On Line - Plataforma Zoom.

Presentes: 14 pessoas: Sindsaúde/RN; Sindedess/MG; Sintusp/SP; Sintest/RN, Saúde/Diadema; Sintuff/RJ; HUB/Bauru; Saúde Estadual/RJ e Quilombo Raça e Classe

Pauta:

1) Considerações Jurídicas sobre suspensão PL do Piso da Enfermagem (Dr Andrey Adv. SINTSAUDE/RN).

2) Informes dos Atos sobre o Piso da enfermagem que ocorreu nos estados a partir do dia 08 de setembro; Construção do dia 21/setembro, Dia de Paralisação Nacional pelo Piso Nacional da Enfermagem

3) Encaminhamentos e Resoluções.

Ponto 1

Na data de hoje, 15/09/2022, o STF- Supremo Tribunal Federal formou maioria para referendar a decisão monocrática do Ministro Luis Roberto Barroso que concedeu medida cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7222, no sentido de suspender os efeitos da lei 14.434/2022, que instituiu o piso nacional da enfermagem. A decisão que concedeu a medida cautelar concede prazo de 60 (sessenta) dias para o congresso nacional, o setor público e privado apresentarem informações de execução do piso, especialmente as dotações orçamentárias e fontes de custeio.

Ponto 2

RJ - Foram realizados 4 Atos contra a Suspensão do Piso Nacional da Enfermagem, todos bastante expressivo e representativo, o quarto foi em frente a uma unidade da maior rede privada do Rio de Janeiro (Rede Dor), unificando a luta e os sindicatos da saúde pública e privada, algo que não se dá há anos). Neste momento há o apoio das Centrais (Cut e Ctb), até porque combinado a esta luta há um processo eleitoral em curso, que lhes interessa, onde representações destes setores estão disputando votos nesta base.

Em Plenária On Line, realizada hoje (15/09) o sindicato representante da saúde pública (Sindsprev/RJ) votou Ato pelo Dia Nacional de Paralisação da Enfermagem, dia 21/09 às 10h30 no Hospital Federal da Lagoa. Os sindicatos, dos Enfermeiros e dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem vão realizar reunião para pautar o piso na segunda feira dia 19/09.

RN - Ocorreram atos, carreatas e assembleias unificada em Natal e outros municípios do Estado. E para o dia 21 já existem atos e paralisações marcados em Natal e várias cidades do estado. E alguns estão sendo espontâneos.

MG - Ocorreram atos na capital e em outras regiões do estado. E para o dia 21 tem paralisação já aprovada e convocada.

SP - Ocorreram Atos e Manifestações em defesa do Piso da Enfermagem na Capital e cidades do interior como Diadema.

Ponto 3 - Encaminhamentos:

1- Que a Central e suas entidades filiadas sigam no apoio aos Atos/Passesatas e Atividades da Luta da Enfermagem pelo Piso Nacional da Enfermagem e na Defesa do SUS.

2- Que a CSP realize com mais intensidade e visibilidade uma campanha de mídia pelo Piso Nacional da enfermagem e de exigência e denúncia do STF, mas também do veto do Bolsonaro.

3- Participação e apoio aos Atos em defesa do Piso da Enfermagem que acontecerão no dia 21 de setembro nos Estados.

4- Realização de uma Live do Setorial de Saúde da Central com a temática do Piso Nacional da Enfermagem.

5- Que a CSP Conlutas articule uma reunião Nacional com as demais Centrais Sindicais Nacional para construir um Dia Nacional de Luta pelo Piso da Enfermagem e se necessária caravana com marcha à Brasília.

• Operário

Reunidos no último dia 16, sexta-feira, o Setorial de Operários e Operárias da CSP-Conlutas contou com 20 presentes. Havia químicos e metalúrgicos do vale do Paraíba, incluindo uma companheira, também, metalúrgicos de Minas Gerais, de Criciúma, de Volta Redonda e São Paulo; Operários da construção civil de Roraima, Ceará e uma companheira de Belém, além de representação da mineração de Minas Gerais, dentre outros.

1. Nacional

Reivindicando desde seu início o princípio da Independência de classe, a reunião apontou a necessidade de manter viva a defesa da unidade e apoio a todas as lutas em curso, com destaque as lutas operárias como, por exemplo, a luta contra as ameaças de demissão de 3600 metalúrgicos na Mercedes Bens no ABC e trabalhadores da MWL e Avibras no Vale do Paraíba. A reunião apontou ainda a necessidade de enfrentarmos o cenário de polarização eleitoral entre a Candidatura de ultradireita de Bolsonaro e a frente encabeçada por Lula/Alckmin, reafirmando-se, assim, a necessidade da central manter a luta para botar para fora Bolsonaro e Mourão nas ruas.

Destacou-se o oportunismo ganancioso da burguesia que se apropriou do terrível período de pandemia para desferir, com o apoio dos governos de plantão e o papel das burocracias, ataques a direitos conquistados pela nossa classe, impondo em muitos casos até dois anos de reajuste zero, aumento da jornada de trabalho e redução de salarial. Embora tenhamos visto uma forte reação e resistência do setor operário, é fato que os interesses do capital se impuseram em muitos lugares.

A resultante desse cenário de crise foi a perda de direitos, desemprego estrutural na casa de 10 a 13%, crescimento exorbitante das fortunas e de um punhado de bilionários, que se soma a uma brutal inflação sobre os itens de necessidades básicas de nossa classe, aumentando ainda mais a fome e a miséria de nosso povo.

Além dos efeitos diretos na vida dos trabalhadores e trabalhadoras da indústria, assistimos também ataques semelhantes se estenderem a diversos setores de nossa classe, como o ataque ao piso da enfermagem aos serviços e funcionalismo em geral, sejam aos nossos irmãos do campo, povos originários e, também, aos imigrantes.

Nesse contexto segue cumprindo um papel importante a nossa central para enfrentar a globalidade desta realidade bem como para se contrapor a colaboração de classes exercitada pelas burocracias das maiores centrais sindicais de nosso país.

2. Informes:

Químicos de São José dos Campos

Estão em período de data base, fazendo campanhas por pautas específicas, organizando a luta contra a retirada de direitos, resistindo e conquistando acordos por empresa.

Metalúrgicos de São José dos Campos

Destacou a força da vanguarda na luta contra o fechamento da MWL que, inclusive, se encontra ocupada, bem como a luta que segue na Avibras, que está em greve novamente fazem 10 dias com os salários atrasados; Destacou que a força da categoria tem conseguido manter as cláusulas conquistadas, repor a inflação, e em alguns casos avançar em conquistas como direito a vale refeição, e principalmente, pelo o fato de já ter conquistado licença especial para as operárias vítimas de violência doméstica ou sexual em 18 empresas, incluindo a GM. Foi ressaltado a realização de um ato em São José dos Campos (a partir do sindicato dos metalúrgicos) em defesa do piso da enfermagem, estando programado outro para o próximo dia 21.

Minas Gerais

Foi resgatada importância da luta contra a exploração e melhores condições de trabalho na CSN, esse ano iniciada na mineração e se estendendo do porto até os metalúrgicos de Volta Redonda. Se enfatizou um importante curso de formação política e sindical realizado entre metalúrgicos e têxteis com o tema sobre “Opressão, exploração e classe” conduzido pelo ILAESE.

A Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais, em meio a um processo de campanhas salariais, está mobilizando com paralisações exigindo manutenção e ampliação de direitos e enfrentando, também, tentativas de mudanças de turnos por parte da patronal e exigindo manutenção e ampliação de direitos.

Criciúma

Falou da importância da resistência do trabalho de oposição coordenado pela CSP-Conlutas ao longo de vários anos contra a atual direção do sindicato dos metalúrgicos. Essa entidade vem negociando acordo de 2 anos impondo o imobilismo da categoria. Também destacou uma luta específica dos trabalhadores da MDL que estão sem recolhimento de FGTS por dois anos.

Metalúrgicos de São Paulo

Destacado o fato estrutural de uma postura de conciliação de classes da histórica direção do sindicato ligado à Força Sindical, ressaltou-se a subserviência ao calendário eleitoral desta, enquanto a categoria vem sofrendo duros ataques e retiradas de direitos. Também informou que no último período acordos coletivos foram fechados sem consulta as bases, prejudicando os lesionados, o que tem provocado demissão desses operários.

Volta Redonda

Registrou-se o orgulho da localização e apoio da CSP-Conlutas no processo de luta, nascido este ano desde a base, com destaque aos operários e o papel cumprido pela comissão de trabalhadores e trabalhadoras da CSN, hoje filiado à CSP-Conlutas.

Devido a intervenção da justiça burguesa no processo em que a chapa 2, apoiada pela nossa Central, ganhou a eleição com quase 70% dos votos, foi impedida de tomar posse. Ao mesmo tempo, essa mesma justiça, não promoveu a

reintegração dos mais de 200 demitidos na recente greve da CSN. Destacaram o absurdo dessa injustiça e enfatizaram o poder inconstitucional do corregedor do TST que, aliás, é o protagonista da suspensão dessas reintegrações conquistadas em duas instâncias nos tribunais do Rio de Janeiro, bem como foi quem suspendeu as eleições e a posse da chapa 2.

Relatou-se a dificuldade material que passam as famílias dos demitidos, incluindo as dessa comissão de base neste momento. Também foi reafirmado o agradecimento a solidariedade ativa das organizações e ativistas de nossa central e apontou a necessidade de uma retomada da campanha de solidariedade tendo em vista as dificuldades materiais que passam neste momento.

Os companheiros fizeram questão de valorizar o intercâmbio registrado com o sindicato dos mineiros da Ucrânia, que divulgaram vídeo em solidariedade à luta dos trabalhadores da CSN; em contrapartida direta pelo apoio de brasileiros e de nossa Central à resistência ucraniana contra a guerra e a invasão de Putin.

Roraima

Registrou-se que sindicato dos trabalhadores e trabalhadores da construção civil tem sua atuação marcada pela defesa dos trabalhadores da categoria, dos povos indígenas da região e dos imigrantes venezuelanos. Nesse momento o sindicato denunciou diversos casos de trabalho análogo à escravidão que estão ocorrendo nos canteiros de obras de Boa Vista, casos que estão sendo denunciados e tendo como desfecho a assinatura de termos de ajustamento de condutas dos empresários junto ao Ministério público do trabalho.

Foi lembrado o ataque que levou ao despejo da sede da entidade e que hoje, via convênio com o Senai, estamos reconstruindo a sede da entidade.

Finalmente falou das dificuldades estruturais para execução dessa construção e solicitou que a central desenvolva uma campanha de solidariedade para garantia de lanche, combustível e materiais de proteção individual para os operários, alunos, que hoje reconstruam a sede da entidade.

Belém

Informou sobre a Conquista da campanha salarial da categoria que repôs as perdas salariais do período e garantiu a manutenção de todas as cláusulas sociais antes conquistadas.

Em relação a vitória específica para as mulheres vítimas de violência conquistada em convenção coletiva pelo sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos, reivindicou que esta bandeira se transforme em uma orientação de pauta e demanda para todas as entidades da base da central.

3. Encaminhamentos:

1- Contra a polarização entre a candidatura de ultradireita e a frente ampla é preciso manter a independência de classe, defender o programa emergencial da Central e, nas eleições, defender as candidaturas com esse perfil;

2- Lançar moção e campanha contra as demissões da Mercedes no ABC, bem como em apoio a todas as lutas em curso, defendendo sua unificação;

3- Indicar que todas as nossas entidades busquem incorporar nas suas pautas a conquista arrancada em SJC em defesa das operárias vítimas de violência doméstica e/ou sexual;

4- Exigir que se faça justiça e reintegrem imediatamente os demitidos pela CSN, em volta redonda, começando pela Comissão, bem com seja respeitada a vontade da categoria e garanta-se a posse da Chapa 2. Nesse marco devemos, também, nos somar a ANAMATRA e lutar para pôr fim a essa aberração inconstitucional do “poder” do corregedor do TST, hoje o Ministro Caputo Bastos;

5- Lançar uma segunda campanha de solidariedade material, essa dirigida as famílias da comissão de trabalhadores da CSN;

6- Buscar, via nossas entidades, algum aporte para as demandas emergenciais citadas nesse relatório ao Sindicato da C. Civil de RR;

7- Manter nosso apoio a resistência Ucraniana e intensificar nosso intercâmbio com os Mineiros daquele país que ora resistem em Combate;

1. Moções

As moções APROVADAS foram às seguintes:

APOIO ÀS PROFESSORAS E ESTUDANTES DA ESCOLA ARACY DA SILVA FREITAS

TODO APOIO ÀS PROFESSORAS TATIANE E BRUNA, AOS ESTUDANTES E À COMUNIDADE DA EE ARACY DA SILVA FREITAS, CONTRA AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS DO TENENTE COIMBRA

Repudiamos veementemente as perseguições contra as professoras Tatiane e Bruna e aos estudantes pelo Deputado Estadual licenciado Tenente Coimbra (PL). Durante a apresentação de um trabalho sobre a teoria de Thomas Malthus, na E.E Aracy da Silva Freitas, localizada em Mongaguá-SP, um grupo de alunos espontaneamente acrescentou “Fora Bolsonaro” no último slide. Pouco depois, uma mãe contrária à manifestação, publicou nas redes sociais uma foto da

apresentação com uma mensagem distorcendo os fatos e alegando que era parte do conteúdo da aula. Desde então, tem crescido a perseguição. O bolsonarista Tenente Coimbra, que se auto intitula “o deputado das escolas cívico-militares”, gravou um vídeo espalhando Fake News e ameaçando diretamente as duas professoras. O mesmo disse que fará uma representação na Secretaria da Educação contra elas e contra a escola. Não podemos nos calar diante de tamanho autoritarismo!

O famigerado projeto “escola sem partido”, popularmente conhecido como Lei da Mordada, não foi aprovado no Congresso Nacional e mesmo assim há quem queira implantá-lo ilegalmente. A ação política do deputado, não apenas busca censurar e intimidar as professoras e a escola, como os próprios estudantes, que se posicionaram livremente diante do processo político nacional. Ao que parece, para Coimbra, estudante não tem opinião política própria, nem tem o direito de se expressar. Se fossem posições favoráveis ao seu partido, o tenente teria uma atitude semelhante?

Essa postura autoritária é também corriqueira nas escolas cívico-militares, defendidas por ele. Nestas instituições não faltam denúncias de violência, intolerância e posturas racistas, machistas e lgbtfóbicas, contra a própria comunidade escolar. Não podemos admitir que as escolas públicas sejam tomadas por este ambiente obscurantista e intimidador, nada propício ao ensino e à aprendizagem de qualidade. A escola deve ser um ambiente seguro e livre de censura e perseguições!

Todo apoio às professoras Tatiane e Bruna, cuja dedicação e comprometimento com o ensino público é reconhecida por estudantes, pais e professores. Todo apoio aos estudantes e à comunidade escolar da EE Aracy da Silva Freitas! Chamamos todas as organizações, entidades, movimentos e ativistas a se somarem nessa luta. Basta de perseguição às professoras e professores! Por uma escola sem censura!

Setembro de 2022.

MOÇÃO DE APOIO À SERVIDORA DÉBORA MARIA LOPES

(Aprovada na Reunião de 02/08/2022 da Secretaria Executiva Estadual da CSP Conlutas-RJ)

A Secretaria Executiva da CSP Conlutas-RJ reunida em 02/08/2022 discutiu a necessidade de apoiar a servidora Débora Maria Lopes, lotada no IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ, que foi arbitrariamente colocada à disposição da SGP, pela atual direção da unidade.

À sua revelia e discordância, a servidora foi informada somente dia 29 de julho próximo passado de sua disponibilidade, depois de quase 2 anos de abertura do processo, quando estava em licença médica e em plena pandemia. Foi comunicada de forma autoritária, sem nenhuma transparência, e se quisesse saber os motivos que procurasse o órgão competente. sequer foi respeitada sua condição de fragilidade quando ainda necessita de cuidados de saúde (em seu tratamento de câncer de mama). Nenhuma justificativa quanto ao trabalho em si foi alegada, apenas discordâncias políticas.

Além da mobilidade arbitrária e injusta, Débora recebeu no dia 30 de agosto, uma semana após sua última cirurgia do tratamento do câncer, convocação para sindicância na Uerj para comparecimento ainda no período de sua licença saúde. Sua doença, seu tratamento e suas licenças não foram considerados no processo de mobilidade pela direção do IFCH e agora, mais uma vez, há profundo desrespeito ao seu direito de recuperação após a cirurgia. Queremos destacar que ignorar problema de saúde dos trabalhadores é caracterizado como assédio moral.

Em curto período Débora foi a terceira servidora deste setor, a passar por tal constrangimento e assédio moral. Um processo que atinge sua honra profissional, depois de mais de 27 anos de dedicação e compromisso com o trabalho, com a universidade e o serviço público. Nunca recebeu qualquer queixa ou repreensão pelo trabalho realizado e sempre cumpriu com seus deveres institucionais. Foi representante dos técnico-administrativos por três gestões do CONSUN, participou em antigas direções da ASUERJ e do SINTUPERJ, além de sua atuação no movimento sindical estadual e nacional. Participou da fundação da CSP Conlutas, sempre deixou clara suas posições políticas, dignas de quem tem coragem, liberdade dos que nada devem e sempre teve atuação exemplar. Não podemos nos calar diante de tal prática dentro ou fora da universidade.

Por essa situação e por tantas outras em que outros servidores declaram estarem sofrendo, afirmamos nosso repúdio e exigência de retirada imediata do processo de disponibilidade da servidora e apuração dos casos de perseguição e assédio moral na Universidade, a começar pelo IFCH.

- BASTA DE ASSÉDIO MORAL!
- EM DEFESA DA LIBERDADE DE OPINIÃO!
- EM DEFESA DA LUTA DOS SERVIDORES ESTADUAIS!
- EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE!
- LUTAR NÃO É CRIME!

MOÇÃO DE REPÚDIO A PREFEITURA DE MARICÁ/RJ E A EMPRESA SOLAR SERVIÇOS

Atualmente as merendeiras da rede municipal de Maricá no Estado do Rio de Janeiro vêm sofrendo constantemente com atrasos frequentes nos salários, ausência de depósito do FGTS e valores irregulares no vale alimentação.

Em consequência da falta de respeito por parte da prefeitura e da empresa, os trabalhadores que na sua maioria são mulheres entraram em greve, o que é legítimo!

É preciso enfatizar que a prefeitura do PT de Maricá, costuma dizer que representa os trabalhadores, entretanto fica evidente que faz a opção política de estar ao lado dos grandes empresários das empresas de terceirizações que precariza o trabalho. E, mesmo sabendo dos frequentes atrasos de pagamento e do descaso da empresa SOLAR SERVIÇOS com os encargos trabalhistas dos funcionários, a prefeitura de Maricá renovou o contrato com a empresa que acabaria em julho.

Diante deste ataque aos trabalhadores terceirizados, a CSP-Conlutas apoia e se solidariza com a greve das merendeiras e repudia a prefeitura de Maricá e a empresa SOLAR SERVIÇOS que se utiliza da opressão para realizar a exploração a fim de obter lucro.

A CSP-Conlutas exige:

→ Pagamento imediato dos salários com juros e correções monetárias;

→ Fim dos atrasos de pagamento;

→ Efetivação imediata dessas trabalhadoras na prefeitura;

→ Concurso público.

Trabalhar e não ter pagamento é escravidão!

Todo apoio as terceirizadas da empresa SOLAR SERVIÇOS!

Basta de opressão e exploração!

MOÇÃO DE APOIO AS GREVES

(Pelo setorial da educação)

MOÇÃO DE REPÚDIO E CELERIDADE NA APURAÇÃO DO CRIME HOMOFÓBICO DO MILITANTE NEYLSON OLIVEIRA DA SILVA, MORTO RECENTEMENTE NO MARANHÃO

O professor e militante Neylson Oliveira da Silva foi brutalmente assassinado. Seu corpo foi encontrado com marcas de tortura em um matagal no bairro Laranjeiras, na cidade de Açailândia, no estado do Maranhão. A notícia de sua morte foi confirmada nesta quarta-feira (10).

Segundo informações divulgadas pelo PSTU, partido ao qual Neylson era militante, há suposições de que teria sido um latrocínio, mas, pelos requintes de crueldade dos criminosos, não resta dúvida de que o crime também foi marcado por LGBTfobia.

Neylson era um militante revolucionário. Era líder sindical da categoria de professores da cidade de Açailândia. Desde estudante participou de lutas por direitos políticos e sociais para a classe trabalhadora. Sobretudo, era um militante da causa LGBTI, das lutas do campo e da educação.

Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão, o companheiro era intérprete de Libras, atualmente mestrando em Educação pela UFMA. Era também professor da Educação básica em Açailândia. Foi diretor do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFMA na gestão “Nada Será como antes”, foi do Programa Nacional de Educação por Reforma Agrária (PRONERA). Foi também professor na UFMA e na UEMA SUL.

Como destacou o PSTU em nota, Açailândia é um lugar dominado pelo agronegócio, por siderurgias de carvão e ferro gusa, por uma grande quantidade de trabalhadores escravizados, portanto, violenta e perigosa para a classe trabalhadora, em especial, para os militantes sociais e revolucionários.

Por isso, é mais do que necessário uma apuração rigorosa dos fatos. Se qualquer assassinato de um trabalhador já é motivo de indignação, repulsa e investigações, o assassinato de um líder sindical, militante LGBTI, da reforma agrária e da educação deve ser rigorosamente apurado.

A CSP-Conlutas se soma ao luto e à indignação pela morte deste valoroso militante. Nos solidarizamos com seus familiares, amigos e militantes do PSTU e também exigimos que o caso seja investigado de forma célere e os responsáveis presos.

- **Neylson presente, hoje e sempre!**

- **Por uma investigação rigorosa e célere**

- **Punição exemplar aos assassinos!**

TUDO APOIO A LUTA DOS TRABALHADORES DA MERCEDES-BENZ CONTRA MAIS DE 3600 DEMISSÕES

Os trabalhadores e trabalhadoras na Mercedes (São Bernardo/SP), diante do anúncio feito pela direção da fábrica em 6/9 último de que pretende demitir 2.200 trabalhadores diretos e 1.400 temporários, realizaram assembleia convocada

pelo Sindicato e aprovaram por unanimidade protestar com um dia de paralisação da produção em 8/9. A diretoria da Mercedes abriu negociação, ainda em curso. Os trabalhadores aguardam apreensivos a proposta que vem da empresa. Essa é uma importantíssima mobilização da categoria em resposta às mais de 3600 demissões anunciadas pela empresa, que busca terceirizar vários setores para diminuir os salários e principalmente aumentar os lucros. A Mercedes Brasil alega que a matriz não está contente com a taxa de retorno do investimento no Brasil e cobra melhores resultados, ou seja, querem que a classe trabalhadora pague essa conta e seja sacrificada para que os empresários continuem lucrando cada vez mais.

Essas demissões absurdas são também reflexos da Lei das Terceirizações, da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência, ataques que aumentam a exploração e precarização dos trabalhadores, todos mantidos e aprofundados por Bolsonaro, e por um Estado em guerra contra os pobres e oprimidos. Os patrões, que na sua ganancia buscam aumento do lucro, não tem dó em lançar mais de 3600 famílias ao desemprego e instabilidade no meio da pior crise dos últimos tempos. Isso é mais uma demonstração de que o governo está realmente a serviço da burguesia. Basta!

A Central Sindical e Popular CSP-Conlutas e seus sindicatos, entidades e movimentos afiliados abaixo assinados se solidarizam com a luta contra o desemprego dos funcionários da Mercedes Benz no Brasil e conclamam pelo apoio incondicional das entidades sindicais e populares do nosso país e do mundo.

MOÇÃO DE APOIO ÀS COMPANHEIRAS MÔNICA LIMA, MÁRCIA MONTEIRO E MARIA CRISTINA CALLADO, QUE SOFREM INQUÉRITO ADMINISTRATIVO PELA UERJ

A Coordenação Nacional da CSP Conlutas, reunida no dia 17/9/22, aprova em suas resoluções o apoio às companheiras Mônica Lima, Márcia Monteiro e Maria Cristina Callado, que sofrem inquérito administrativo pela UERJ, fruto de uma sindicância que acusa as companheiras de vandalismo, dano ao patrimônio público e até mesmo organização criminosa, pelo fato das mesmas terem libertado pássaros que se encontravam presos à rede de neblina, na trilha da Parnaióca na Ilha Grande, região de Angra dos Reis. Observa-se objetivo concentrado em atingir a companheira Mônica, bióloga, militante da causa indígena, animal e ambientalista, além de ser liderança da Aldeia Maracanã no RJ, sendo ela mesma indígena da etnia Maná Arawak. A servidora já vinha denunciando situações de assédio moral a trabalhadores naquele local.

Não havendo qualquer aviso do que se tratava tal tela ou para qual fim, além de causar prisão, estresse e sofrimento aos animais, libertaram as aves. Dessa situação foi gerado um inquérito administrativo, cujo principal objetivo é punir as servidoras, em especial indicar a provável demissão da companheira Mônica Lima, já que das outras duas, uma já é aposentada e a outra estava indiretamente na situação.

A partir do dia 26 próximo as mesmas passarão por oitivas. Pelos relatos, várias situações indevidas foram identificadas no processo, denunciando a equívocos processuais por parte da universidade.

A Coordenação Nacional reunida presta seu total apoio às companheiras e reivindica da Universidade o arquivamento do referido processo, sem qualquer punição às servidoras.

MOÇÃO E CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL E A PERSEGUIÇÃO A DIRETORAS DO SINTRAJUD SP

- Todo apoio a campanha contra a demissão de Beatriz Massariol, da Justiça Federal. Com nossa campanha já conseguimos a suspensão da demissão, mas seguiremos até a reversão completa dessa demissão. A CSP Conlutas participa dessa campanha juntamente com outras entidades importante do movimento, tanto sindical como popular.

- Também estamos em campanha contra a perseguição a Raquel Morel, do Tribunal Eleitoral que hoje responde uma sindicância onde é injustamente acusada de não comparecimento ao trabalho.

- E também estamos atuando pela punição exemplar do juiz da Justiça do trabalho, Marcos Scalercio, acusado publicamente de assédio sexual.

AMEAÇA CONTRA LÍDER COMUNITÁRIO DO BANHADO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O morador Renato Leandro Vieira (12-991978918), 33 anos, líder comunitário e membro da Associação dos Moradores do Banhado, de São José dos Campos/SP foi vítima de ameaça e extorsão no dia 23/08/2022, após a realização de protesto contra a derrubada irregular de casas de moradores. Estamos enviando Nota de Repúdio, Prints da Ameaça e contato de Renato.

NOTA DE REPÚDIO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BANHADO (JD. ESPERANÇA)

No dia 23/08, fomos surpreendidos com ameaças direcionadas ao líder comunitário e membro da associação dos moradores do Banhado, o Renato do Banhado, reconhecido na cidade de São José dos Campos-SP por sua luta em defesa da regularização fundiária do bairro. Renato recebeu mensagens com conteúdo de ameaça e extorsão. As mensagens chegaram em seu celular com imagens da manifestação ocorrida na última terça-feira, 23/08, e com textos como: “Paga 10k até amanhã as 10hs ou o seu prejuízo será bem maior”, objetivamente para intimidar a luta que vem sendo travada pelos moradores.

É inaceitável que indivíduos façam ameaças em função da legítima manifestação dos moradores que criticavam corretamente a derrubada de casas do bairro, de forma totalmente arbitrária e sem qualquer ordem judicial. Portanto, manifestamos nossa incondicional solidariedade à Renato do Banhado e cobramos das autoridades a identificação e punição dos covardes agressores que se escondem com o vergonhoso véu do anonimato da internet. Foi registrado Boletim de Ocorrência (BO) e serão tomadas as medidas cabíveis.

Exigimos a punição dessas pessoas e a proteção de Renato do Banhado, que não pode vir a ser mais uma vítima da perseguição aos que lutam por direitos neste país. O governo municipal é incapaz de proteger a população centenária do Banhado, não demonstra qualquer sinal de sensatez ou respeito com os moradores. A derruba de forma criminosa de casas de famílias sem qualquer ordem judicial. Muito pelo contrário, tem intimação judicial contra a prefeitura, pela ação ilegal (ver anexo).

Sem preservar as vozes e a luta daqueles que se manifestam em defesa dos direitos, é impossível construir uma sociedade justa que garanta o cumprimento da Constituição, em sua garantia a livre manifestação e na fundamental efetividade do direito à moradia tão negado aos moradores do Banhado. Toda Solidariedade ao Renato do Banhado.

BANHADO RESISTE

Desde o dia 07/07/2022 a POLICIA MILITAR e a GCM (GUARDA CIVIL MUNICIPAL) estão 24h dentro da comunidade onde já houve vários relatos de abusos de autoridade inclusive tendo matéria no jornal O VALE sobre e a presença deles aqui na comunidade é para poder criminalizar os moradores e nossa luta pela regularização fundiária

No dia 23/08/2022 a PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP derrubou 3 casas sem mandado judicial casas com cadastro onde as pessoas estavam trabalhando quando foi surpreendida com a casa derrubada.

No mesmo dia horas mais tarde realizamos uma passeata pelas ruas da cidade onde na altura da ponte estaiada um carro na contramão tenta por 3X atropelar agente e horas mais tarde uma das lideranças RENATO DO BANHADO foi ameaçado via mensagem de WHATSAPP

Até então a prefeitura não foi punida não cumprindo prazos estabelecidos pela justiça onde a mesma pede explicação sobre as casas derrubadas já que o BANHADO se encontra congelado onde os moradores NÃO podem reformar ou ampliar as residências nem mesmo pedir serviço de internet que nesse período de PANDEMIA ficamos prejudicado já que muitos trabalhos eram remotos

Construímos o PLANO POPULAR DE REGULARIZAÇÃO FUNDIARIA DO BANHADO onde teve a participação de todos os moradores em formato de assembleias dentro dos parâmetros técnicos as possibilidades de construções área de preservação ambiental e valor do custo da regularização onde a própria justiça reconhece.

A prefeitura municipal não reconhece não possui nenhuma ação na justiça que possa referendar quaisquer ações inclusive derrubou casas desrespeitando a MEDIDA DE DESPEJO ZERO que está em vigência nesse período ainda de PANDEMIA

- QUEREMOS A REGULARIZAÇÃO FUNDIARIA DO BANHADO baseado no PLANO POPULAR

- DIREITO DE ACESSO A SERVIÇOS COMO INTERNET, REFORMAS DE CASA E AMPLIAÇÃO

- DIREITO A SANEAMENTO BÁSICO COMO ESGOTO, MODERNIZAÇÃO DOS ENCAMANAMENTOS DE ÁGUA (já que são muito antigo e não atende à demanda)

- LIMPEZA DAS VALAS (que infelizmente corre a céu aberto de esgotos que descem da cidade prejudicando o lençol freático e prejudicando o plantio e nas chuvas prejudica as casas entorno)

- TROCA DOS POSTES DE ENERGIA (a maioria estão assoreados e correm risco de cair)

BANHADO RESISTE!

MOÇÃO DE REPÚDIO AO GOVERNO DA BAHIA

No dia 4 de setembro passado, Gustavo Conceição da Silva, de 14 anos, da etnia Pataxó, foi morto a tiros numa área de seu povo, em Prado. Um dos disparos atingiu a cabeça do adolescente. Outro indígena foi atingido.

Somente 10 dias depois, a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) enviou a Prado unidades especializadas e territoriais das polícias Militar, Civil e Técnica para investigar e prevenir ataques a índios pataxós da região. O grupo tem o apoio da Polícia Rodoviária Federal.

- Repúdio veementemente a essa morosidade, especialmente em tempos de ataques recorrentes aos indígenas da região.

- Exigimos políticas que objetivem proteção permanente e demarcação dos territórios.